



**Processo Seletivo para Ingresso no Programa de Pós-Graduação em Psicologia  
Clínica do Instituto de Psicologia da USP, para o ano letivo de 2026.**

**PROVA ESCRITA**

**Intervenções clínicas em saúde mental, diagnóstico, ação terapêutica e prevenção**

Leia os textos A e B e escolha somente um deles para responder às questões 1 e 2.  
O texto escolhido deve ser indicado no início do campo de resposta.

Texto A

Um extenso relatório publicado na revista *The Lancet Public Health*, elaborado por uma comissão internacional liderada pelos pesquisadores Heather Wardle, Gerda Reith e Charles Livingstone, teve como objetivo avaliar os impactos dos jogos de apostas sobre a saúde pública em escala global, abrangendo consequências psicológicas, sociais e econômicas. A análise baseou-se em centenas de estudos epidemiológicos e de políticas públicas, com atenção especial às populações em situação de vulnerabilidade.

O relatório aponta haver evidência robusta de relação causal entre práticas de jogo e transtornos mentais, como depressão, ansiedade, uso de substâncias e risco aumentado de suicídio. Esses efeitos são especialmente acentuados em jovens adultos, pessoas de baixa renda e indivíduos com transtornos mentais pré-existentes. Um estudo conduzido por Wardle e McManus (2021) demonstrou que 20% dos jovens entre 18 e 24 anos que apostam semanalmente apresentam níveis moderados ou graves de problemas com o jogo, com alta comorbidade com sintomas depressivos e ansiosos.

A comissão destacou ainda que minorias étnicas e comunidades socioeconomicamente marginalizadas estão desproporcionalmente expostas às práticas de jogo. Em diversos países, casas de apostas concentram-se em bairros com altos índices de pobreza, desemprego e população não branca, contribuindo para a perpetuação de ciclos de vulnerabilidade estrutural, sofrimento mental e exclusão social. A crescente popularização de plataformas digitais de apostas, especialmente entre homens jovens, agrava esse quadro, intensificado por estratégias de marketing agressivas e ausência de regulamentação eficaz.

Fonte: Wardle, H., Degenhardt, L., Marionneau, V., Reith, G., Livingstone, C., Sparrow, M., Tran, L. T., Biggar, B., Bunn, C., Farrell, M., Kesaite, V., Poznyak, V., Quan, J., Rehm, J., Rintoul, A., Sharma, M., Shiffman, J., Siste, K., Ukhova, D., Volberg, R., ... Saxena, S. (2024). The Lancet Public Health Commission on gambling. *The Lancet. Public health*, S2468-2667(24)00167-1. Advance online publication. [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(24\)00167-1](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(24)00167-1)



**Processo Seletivo para Ingresso no Programa de Pós-Graduação em Psicologia  
Clínica do Instituto de Psicologia da USP, para o ano letivo de 2026.**

**PROVA ESCRITA**

**Intervenções clínicas em saúde mental, diagnóstico, ação terapêutica e prevenção**

Texto B

Um estudo conduzido por Hickman e colaboradores, publicado na revista *The Lancet Planetary Health*, investigou o impacto psicológico da crise climática em jovens de diferentes contextos socioculturais, bem como suas percepções sobre a resposta dos governos às mudanças climáticas. Com base em uma amostra de 10.000 participantes entre 16 e 25 anos, oriundos de dez países (Reino Unido, Finlândia, França, Portugal, Brasil, Filipinas, Nigéria, Índia, Austrália e Estados Unidos), o estudo buscou compreender a dimensão emocional do fenômeno denominado ecoansiedade.

Os resultados demonstraram que 59% dos jovens relataram estar “muito” ou “extremamente preocupados” com as mudanças climáticas, enquanto mais de 50% indicaram sentimentos intensos de tristeza, ansiedade, raiva, impotência ou culpa. Além disso, 45% afirmaram que tais sentimentos impactavam negativamente seu cotidiano e funcionamento psicológico. Um dos aspectos mais notáveis do estudo foi a associação entre experiências diretas com eventos climáticos extremos — como enchentes, secas, queimadas e tempestades — e a intensificação dos sintomas de sofrimento emocional. Jovens que vivenciaram essas experiências relataram níveis mais elevados de medo, desesperança e percepção de ameaça, frequentemente vinculando esses sentimentos à percepção de um futuro comprometido.

O estudo evidenciou ainda que tais impactos são mais intensos em populações vulneráveis, especialmente jovens de países do Sul Global (como Brasil, Filipinas, Nigéria e Índia) e em contextos de pobreza, insegurança alimentar, desigualdade de gênero e exclusão educacional. Esses fatores atuam como multiplicadores de risco para o sofrimento psicológico, contribuindo para o desenvolvimento de um senso de injustiça climática.

Fonte: Hickman, C., Marks, E., Pihkala, P., Clayton, S., Lewandowski, R. E., Mayall, E. E., Wray, B., Mellor, C., & van Susteren, L. (2021). Climate anxiety in children and young people and their beliefs about government responses to climate change: a global survey. *The Lancet. Planetary health*, 5(12), e863–e873.  
[https://doi.org/10.1016/S2542-5196\(21\)00278-3](https://doi.org/10.1016/S2542-5196(21)00278-3)

**Questão 1 – Epistemologia e Ética**

Analise criticamente o fenômeno apresentado, abordando sua gênese e manutenção, a partir dos pressupostos epistemológicos da sua abordagem teórica. Em seguida, comente as possíveis implicações éticas para intervenções em saúde mental



**Processo Seletivo para Ingresso no Programa de Pós-Graduação em Psicologia  
Clínica do Instituto de Psicologia da USP, para o ano letivo de 2026.**

**PROVA ESCRITA**

**Intervenções clínicas em saúde mental, diagnóstico, ação terapêutica e prevenção**

considerando os eixos de diagnóstico, ação terapêutica e/ou prevenção.

**Questão 2 – Projeto de Pesquisa**

Com base no texto apresentado, elabore uma proposta de pesquisa em nível de mestrado ou doutorado, incluindo título, objetivos, hipótese(s), metodologia e reflexão crítica, sobre como a pesquisa poderá contribuir para políticas públicas voltadas à prevenção e/ou ao tratamento psicológico considerando o fenômeno exposto.